

## Mestrado da USCS aborda representação da pessoa com deficiência física no documentário brasileiro

*Estudo gera curta metragem que tem personagens com deficiência física, sem que o foco da narrativa seja a própria deficiência*

**(São Caetano do Sul - SP)** – O publicitário Almir Bonfim Junior partiu de uma vivência profissional para construir sua pesquisa no Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da USCS. O aluno utilizou a seguinte pergunta orientadora para construir sua pesquisa: De que maneiras se dá a discursivização da pessoa com deficiência em documentários nacionais que apresentam personagens com deficiência física? Como resultado, além da própria reflexão sobre o tema, surgiu um documentário que tem personagens com deficiência física, de maneira que o foco da narrativa não seja a própria deficiência.

De acordo com Almir, seu estudo buscou evidenciar de que maneiras se dava a discursivização da pessoa com deficiência em documentários brasileiros que apresentam personagens com deficiência física em suas tramas. “A partir da revisão bibliográfica, pautada pelos eixos Representação de Pessoas com Deficiência na Mídia e Narrativa e Personagem no Documentário, optou-se pelo delineamento misto, ordenado pela Análise Documental e a Oficina de Trabalho CríticoEmancipatória (OTCE). Para elaboração da pesquisa foi feito um levantamento inicial em documento do Observatório Brasileiro de Cinema e do Audiovisual, da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), que lista os filmes brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição no período de 1995 a 2018. Neste trabalho foram analisados trailers e sinopses de 625 documentários brasileiros, lançados oficialmente nos últimos 23 anos”, explica o pesquisador.

Almir conta que o estudo revelou que o gênero documentário angariou no período analisado pouco mais de 5,2 milhões de espectadores, o que corresponde a 1,6% do total de consumidores do cinema nacional no mesmo intervalo, sendo que, do universo de 625 documentários, apenas 15 apresentaram pessoas com deficiência como personagens sociais protagonistas em seus enredos. “Compreende-se que em um cenário no qual 23,9% da população afirma ter algum tipo de deficiência e no universo de 625 documentários brasileiros, lançados entre os anos de 1995 e 2018, apenas 15 tragam em seus enredos protagonistas com alguma deficiência, a construção da imagem desses personagens, bem como a construção das narrativas, poderiam ter abordagens mais diversificadas e não reducionistas à deficiência”, avalia o publicitário.

O aluno explica que, concluídas as etapas de revisão bibliográfica e análise documental, foi realizada uma Oficina de Trabalho CríticoEmancipatória (OTCE) com o intuito de iniciar o processo de desenvolvimento de um filme documentário que tivesse personagens com deficiência física em que o foco não seja a própria deficiência. Para isso, foram convidadas duas pessoas com deficiência física que se destacavam no campo da produção artística e cultural: Luiza Yara Lopes Silva, conhecida como Yzalu; e Willian Coelho, conhecido como Billy Saga. Ambos eram rappers e foram convidados tanto para integrarem a OTCE quanto para serem protagonistas do documentário.

Entre os resultados de sua pesquisa, Almir destaca que o discurso de subalternidade, empregado aos personagens com deficiência nos documentários analisados, ainda que muitas vezes de maneira velada, apresenta-se como problema à medida que muito do entendimento de mundo da sociedade, de maneira geral, se dá por meio de narrativas midiáticas. Sobre a importância de seu trabalho, o pesquisador acredita que, do ponto de vista social, tanto a pesquisa quanto o produto resultante da mesma, oferecem às pessoas com deficiência uma possibilidade de representação diferente dos moldes já conhecidos e assimilados pela sociedade, isto pode servir como referência para que outros produtos culturais diversifiquem suas representações ao dirigirem-se às pessoas com deficiência, bem como outras camadas menos favorecidas da sociedade. “A pesquisa também colabora para os estudos comunicacionais, ao buscar compreender mecanismos discriminatórios cristalizados na produção de sentido de textos midiáticos, sobretudo no documentário brasileiro”, reitera o aluno do PPGCOM-USCS.

A pesquisa de Almir Bonfim Junior teve como orientador o Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso, que destaca a importância do estudo: “Uma das principais preocupações das pesquisas do Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público é contribuir com algumas das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS-ONU). O trabalho de Almir é direcionado para o desenvolvimento de um produto de comunicação que colabore com o enfrentamento ao preconceito e discriminação, com vista à redução da desigualdade social. Acredito que esteja aí a maior contribuição”.

A íntegra da dissertação de Almir Bonfim Junior está disponível no link: <https://uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/arquivo/633>.

O programa de Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da USCS busca a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Informações sobre o programa: <https://uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppgcom/mestrado-profissional-em-comunicacao>.

---

### **Mais informações à imprensa:**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

E-mail: [imprensa@online.uscs.edu.br](mailto:imprensa@online.uscs.edu.br)

26/09/2022